

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS DADOS CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE NA DECISÃO DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES

TELLES, Nayara Gabriele¹
SAURIN, Gilnei²

RESUMO

O presente artigo apresenta a importância dos dados contábeis como ferramenta de análise em investimentos e ações, destacando como os investidores devem utilizar os dados das demonstrações contábeis e evidenciando as melhores empresas para se investir. Assim, esse estudo explica a importância de entender a análise fundamentalista e como os investidores podem utilizar a contabilidade no momento de compra e venda das ações, fornecendo maior credibilidade ao tomar decisões. Como metodologia, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, com métodos exploratórios, quantitativos, qualitativos e, no decorrer da pesquisa, foi realizada uma avaliação dos demonstrativos financeiros da Magazine Luiza S/A dos exercícios de 2017 e 2018, juntamente com seus índices de mercado. Como conclusão da avaliação, se pode constatar que a empresa analisada possui uma situação financeira favorável, deste modo, apresenta-se como um ótimo investimento. Isso porque, é satisfatório para seus acionistas quando a maioria dos indicadores são positivos, sendo eles: preço/lucro, valor patrimonial, capital de giro, retorno sobre ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e margem líquida. Sendo assim, garante-se maior probabilidade de retorno, pois a empresa consegue cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise. Contábil. Investimento.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a situação financeira e o ambiente econômico é importante tanto para empresas, quanto para o profissional no mercado. Isso porque, muitas variáveis econômicas podem influenciar nos negócios.

Como ciência social, a contabilidade tem por objeto de estudo o patrimônio das entidades, assim, para o macro objetiva a melhor e mais plausível compreensão da divulgação financeira aos usuários, dessa forma, possibilita tornar mais simples e clara a tomada de decisões. Além disso, por fornecer informações mais precisas a respeito das organizações, a contabilidade pode ser utilizada como instrumento em qualquer ramo de atividade. Por meio dos dados e da análise contábil, é possível identificar o rumo que uma empresa deve seguir para permanecer e consolidar-se no mercado. Portanto, o profissional de contabilidade, com base em seu conhecimento, assume diversos papéis

¹Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis E-mail: Gurgacz, tellessnayara@gmail.com.

²Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gilsaurin@hotmail.com.

dentro do mercado de trabalho, a visto disso, além do contador em escritórios, desenvolve inúmeras funções, incluindo a sua fundamental importância para os investidores.

Apesar do crescimento do mercado de ações, os investidores sentem-se inseguros na hora de adquirir ações. Isso se deve por falta de conhecimento específico, o que pode causar grandes perdas e prejuízos. Sendo assim, a contabilidade e o contador são agentes fundamentais para qualquer segmento empresarial, o que inclui o mercado de capitais.

Diante disto, o presente trabalho visa explicitar a importância dos dados contábeis como ferramenta de análise na decisão de investimentos em ações e, ainda, verificar como a análise dos dados das demonstrações contábeis evidenciam as melhores empresas para se investir, identificando sua situação econômico-financeira. Especificamente, pretende-se destacar como os investidores devem utilizar os dados contábeis do balanço patrimonial, demonstrações de resultados e fluxos de caixa para a tomada de decisão no momento da compra ou venda de ações.

A pesquisa justifica-se a partir da importância de se entender como os investidores podem utilizar a contabilidade no momento da compra e venda de ações. Isso porque, apresentar-se-á uma fotografia, não só da utilização da contabilidade, mas também, da credibilidade que os dados contábeis podem fornecer aos responsáveis pela tomada de decisão. Também será apresentada a importância dos profissionais da área de contabilidade, mencionando as vantagens técnicas do contador, que através de análises das demonstrações contábeis, pode prever mudanças e oscilações no resultado das empresas, afetando a rentabilidade das ações e dos investimentos.

Deste modo, por meio desse trabalho, poder-se-á contribuir tanto com contadores como também, operadores das corretoras de valores, investidores autônomos e, ainda, qualquer profissional que atue no mercado de ações. Tal contribuição agrega a importância da contabilidade nessa atividade, sua eficiência e eficácia no momento de decidir qual ação comprar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE: FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÕES

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo os bens, direitos e obrigações de uma empresa ou organização. Cabe a essa fazer o controle contábil, registrando e mostrando os fatos contábeis para facilitar e dar suporte na tomada de decisões empresariais.

Para Souza (2010), a principal finalidade da contabilidade é o estudo do patrimônio das entidades, fornecendo informações econômico-financeiras, o que facilita a tomada de decisões para os administradores das empresas. Almeida (2015) ainda complementa que as demonstrações contábeis conseguem levar informações de dentro para fora da empresa, orientando o processo de elaboração contábil, a partir das normas contábeis.

Neste trabalho, a acepção de contabilidade guiará a pesquisa que observa os dados e as informações contábeis e, assim, a forma que estas operam dentro do mercado de capitais. Cabe ressaltar que os adequados lançamentos de documentos e seus respectivos registros trazem informações importantes para as tomadas de decisões.

Sendo assim, Bächtold (2011) assegura que a contabilidade é fundamental para registrar e controlar o patrimônio, bem como, as mutações que nesse operam, seus atos e fatos administrativos, demonstrando, no final de cada exercício social, o resultado obtido e a situação econômico-financeira da organização.

Neste sentido, Costa (2011) afirma que o contador é responsável em transformar dados em informações valiosas para seus clientes, portanto, no mercado de capitais o contador tem foco em rentabilidade, indica caminhos mais rentáveis para seus investimentos.

Deste modo, a contabilidade é relevante e importante para gerar informações empresariais, as quais podem ser utilizadas no mercado de ações para a tomada de decisões, afinal este mercado vem crescendo nos últimos anos.

As empresas de capital aberto, que são as que possuem ações negociadas na bolsa de valores, fazem utilização dos relatórios contábeis para se comunicar com os acionistas. Então, é importante que o investidor saiba ler o que a empresa está informando e, dentro desses conhecimentos, destaque-se a prática em entender se a entidade possui crescimento, de que maneira distribui os dividendos, o porquê desse tipo de distribuição, como reinveste seu lucro, assim, é cabível acrescentar que todas essas informações podem ser observadas através das demonstrações contábeis.

De acordo com o pronunciamento técnico IBRACON NPC 27(2005):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer

informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Costa (2011) cita que Werner Kohler, superintendente-executivo da Unidade de Contabilidade do Banrisul, acredita que o contador é fundamental para levar ao analista, ou investidor acionista da bolsa de valores, as práticas contábeis que as empresas utilizam, isso porque, garante transparência para o investidor e para que este entenda o ambiente em que a empresa atua, podendo tomar uma decisão mais certa na aquisição, ou venda de ações.

Toda empresa listada na bolsa de valores possui um site de relação com investidores para que possam ser divulgadas informações ao mercado. Segundo Assaf Neto (2020), as principais demonstrações utilizadas e avaliadas pelos investidores no mercado de capitais são compostas por: Demonstração do Resultado, Balanço Patrimonial, Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas, Parecer dos Auditores Independentes e, por fim, não sendo obrigatória, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Todas as demonstrações contábeis citadas contribuem para a realização da análise fundamentalista e para acompanhar a evolução das ações na bolsa de valores.

2.2 MERCADO DE CAPITAIS: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

O mercado de capitais pode ser definido por um conjunto abrangente de sociedades corretoras, bolsa de valores e instituições financeiras diversificadas. Dentro desse mercado, são negociados títulos mobiliários, que têm o intuito de gerar recursos financeiros para as empresas.

Os participantes desse mercado são investidores de diversos portes e com propósitos diferentes, com o objetivo de aumentar a rentabilidade de seus patrimônios.

Segundo Cavalcante (2009), no mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos feitos via mercado por empresas (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, etc.) sem participação de intermediários bancários.

Cavalcante (2009) ainda complementa que o mercado de capitais tem como função permitir às empresas a captação de recursos, através da emissão de seus valores mobiliários.

Desta forma, o mercado de capitais também é chamado de mercado de ações e possui duas formas de segmentação: mercado primário e mercado secundário. Conforme Fortuna (2017), é mercado primário aquele em que a própria empresa faz a emissão de ações ou debêntures, a partir da oferta de um banco. Deste modo, a empresa terá seu capital aberto, obtendo recursos para seus empreendimentos através da emissão desses títulos. Ainda de acordo com Fortuna (2017), o mercado secundário é aquele em que se transferem títulos entre investidores e instituições, representando a transação entre compra e venda de ações, o que não acarreta mudança financeira na empresa emissora do título no mercado primário.

As bolsas de valores possuem diversificadas funções, essas criam, organizam e regulam mercados, o que facilita a troca de fundos entre entidades as quais necessitam de financiamento e investidores. Com isso, as ações emitidas podem ser negociadas com confiabilidade e transparência.

Conforme relata Pinheiro (2019), a bolsa de valores é um mercado público, onde são negociados títulos e valores. Somente os títulos que tenham sido admitidos à comercialização são negociáveis e as transações são garantidas economicamente e juridicamente e, em virtude das regulamentações existentes, garantem qualidade nas operações de valores, assim, há transparência dos preços, gerando confiabilidade e credibilidade. Desta forma, fica em evidência que as bolsas de valores são mecanismos impulsionadores do processo de democratização de capital.

2.3 AÇÕES: BREVES DEFINIÇÕES

As ações podem ser definidas como parte do mercado de renda variável, são pequenos pedaços de uma empresa que podem ser comprados, ou vendidos na bolsa de valores. Ao adquirir uma ação, o acionista se torna sócio dessa empresa, mesmo sendo de uma pequena parte dela.

O principal objetivo de uma ação é possibilitar o direito de participar dos lucros da companhia, através de dividendos.

Segundo Fortuna (2017, p.307), “as ações são títulos representativos do capital social de uma companhia que, no caso, é dita aberta por ter seus títulos negociados em bolsa de valores e, portanto, sujeita a uma série de exigências quanto ao fornecimento de informações junto ao público.” Assim, o mercado de ações possibilita as condições de uma empresa obter novos recursos que não são exigíveis, compondo participação no seu capital.

Este mesmo autor assegura que as ações podem ser ordinárias, o que dão direito ao voto, ou preferenciais, que possibilitam a preferência no recebimento de dividendos a serem distribuídos aos acionistas.

De acordo com Toscano Junior (2004), os títulos podem ser adquiridos por subscrição, constituição e/ou aumento do capital das empresas, ou quando os lançamentos primários das ações são negociados nas bolsas de valores. Os mercados acionários são compostos por dois mercados: o primário e o secundário. Quando a companhia necessita de recursos para alavancar os negócios emite títulos no mercado primário e, no mercado secundário, são negociados os títulos que já foram emitidos.

Existem duas maneiras de avaliar o investimento em ações na bolsa de valores: por meio da análise fundamentalista e pela análise técnica. A análise fundamentalista é um dos focos do trabalho, pois é ela que analisa dados econômico-financeiros e projeta a saúde financeira das empresas que são listadas na bolsa de valores. No entanto, uma análise não exclui a outra, isso porque, a correta relação entre os dois modelos enriquece o parecer da empresa em estudo.

2.3.1 A Análise Fundamentalista como Instrumento para Tomada de Decisões

O objetivo da análise fundamentalista é avaliar as alternativas de investimento a partir das informações obtidas das empresas. Assim, é quem estabelece o valor justo para uma empresa através da definição da capacidade em gerar lucros no futuro.

De acordo com Pinheiro (2019), o objetivo principal na análise fundamentalista é avaliar o comportamento da empresa com vistas em determinar o valor da ação. Os principais critérios de análise são os demonstrativos contábeis da empresa e os dados e informações do setor econômico.

Deste modo, Borges (2012) assegura que a análise fundamentalista é, de certa forma, mais difícil de realizar, isso porque, envolve inúmeros dados e conhecimentos a respeito de finanças que são incompreensíveis à maioria das pessoas. Essas dificuldades revelam e reforçam a necessidade do profissional contábil, por possuir aptidão acadêmica e prática para analisar tais dados.

Sendo assim, Deschatre (1997) pontua que os benefícios da análise fundamentalista estão relacionados a dois índices importantes: o primeiro deles inclui as contas em estudo retiradas dos balanços patrimoniais, revelando, assim, a situação da empresa, para o segundo, inclui-se os

demonstrativos das empresas – o demonstrativo de resultados e o demonstrativo de fluxo de caixa. As estruturas dos relatórios dos demonstrativos contábeis são analisadas e baseadas nas normas do CPC, servindo como parâmetro e indicando o valor da ação em determinado momento (valor patrimonial da ação e lucro por ação). Os índices apontam se as ações possuem preços baixos, ou elevados de acordo com as oscilações do mercado.

Em outras palavras, o objetivo da análise fundamentalista é analisar as demonstrações contábeis, servindo como conceito básico e fundamental na elaboração e interpretação dos dados contábeis.

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis podem ser definidas como um conjunto de informações que devem ser divulgadas anualmente após o fim do exercício do período, essa ação ocorre em obrigatoriedade à lei 6404/76. Sobre isso, Marion (2002) pontua que é o conjunto e a exposição ordenada e resumida dos dados obtidos pela contabilidade.

De acordo com o pronunciamento técnico IBRACON NPC 27 (2005), um conjunto completo de informações das demonstrações contábeis incluem as contas do balanço patrimonial, demonstração de resultado, demonstrações das mutações do patrimônio líquido, demonstrações do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado e as notas explicativas.

O Balanço Patrimonial, segundo Assaf Neto (2020), serve como um componente de partida para conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa, através das informações que os vários grupos de contas possuem. Ele é um demonstrativo que aponta, em determinados períodos, como está a situação financeira da empresa através dos seus bens e direitos (ativo) e, ainda, suas obrigações diante dos sócios e terceiros (passivo).

A Demonstração de Resultado (DR) representa uma demonstração analítica das variações do patrimônio líquido da empresa, originadas diante do confronto de atividades entre receitas e despesas, evidenciando o resultado líquido do exercício. Esse confronto, entretanto, retrata somente o fluxo econômico da empresa. A DR é utilizada como um indicador de auxílio para as decisões financeiras (AZZOLIN, 2012).

Com referência a Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido (DMPL), Diniz (2015) explana que essa tem como objetivo principal, a visualização de todas as contas componentes do patrimônio líquido e, não somente das mutações que ocorrem nos lucros. Ela indica a variação de todas as contas que compõem o patrimônio líquido, evidencia, assim, a mutação do patrimônio de uma forma globalizada, dessa maneira, complementa os demais dados que constam no balanço patrimonial e na demonstração de resultado.

A Demonstração de Fluxo de Caixa demonstra todos os numerários que transitam pela empresa em determinado período, assim, indica-se o que entra e o que sai do caixa durante o período, proporcionando uma visão futura de orçamento de caixa, torna-se, desse modo, indispensável para a gestão de disponibilidades. Sua elaboração é obrigatória para as decisões gerenciais, advento da Lei 11. 638/2007 (AZZOLIN, 2012).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil, com o objetivo de informar e indicar os meios usados pela empresa para gerar riqueza e a sua forma de distribuição. Constitui-se no valor adicionado, o valor inserido (adicionado) sobre o valor de aquisição das mercadorias, ou insumos, destinados à produção e à venda (DINIZ, 2015).

Por fim, é possível resumir que as informações contidas nas demonstrações contábeis apresentam um parecer mais detalhado para embasar a tomada de decisões, juntamente com os índices e indicadores de ações, para assegurar a assertividade na hora de avaliar uma empresa em potencial na compra de uma ou mais ações.

2.5 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os indicadores econômico-financeiros são instrumentos que servem para demonstrar a situação de uma empresa, nas questões de obtenção e aplicação dos recursos, capacidade de pagamento e rentabilidade do capital empregado. Assim, tornam-se valiosos instrumentos de avaliação, que permitem comparar performance e desempenho das empresas e, ainda, auxiliar os investidores na tomada de decisões.

Segundo Lagioia (2011), os indicadores podem ser divididos em quatro grandes grupos: indicadores de liquidez, indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade e indicadores de

mercado. Eles são construídos com base nos demonstrativos financeiros e são de suma importância, pois consolidam a decisão do investidor.

2.5.1 Índices de Liquidez

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2018), os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa referente às suas obrigações, ou seja, mostram a situação financeira de uma organização perante os compromissos financeiros contraídos, honrando as dívidas assumidas. Tais índices são classificados em liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral, configurando-se quesitos importantes para a administração e continuidade de uma empresa. Cabe ressaltar que os cálculos dos índices são compostos por dados retirados do Balanço Patrimonial.

De acordo com Diniz (2015), os índices de liquidez são calculados por meio das seguintes fórmulas:

Quadro 1 – Índices de Liquidez

Índice	Fórmula	Indicação
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante	É um indicador da capacidade de cumprir todas as obrigações de curto prazo, utilizando os recursos disponíveis de imediato
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	É uma medida de curto prazo, tendo o ativo e o passivo circulantes convertidos em caixa ao longo dos 12 meses seguintes.
Liquidez Seca	(Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante	É parecido com o índice de liquidez corrente, porém mais conservador e com a diferença de subtração do estoque, o qual muitas vezes não apresenta liquidez.
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	É a demonstração da capacidade de pagamento das dívidas em curto e longo prazo, auxiliando na análise de geração de caixa em torno do total das dívidas.

Fonte: Adaptado de Diniz (2015)

Para uma correta e ampla análise da liquidez da empresa, é recomendável utilizar a comparação entre os 4 índices, se a busca dos investidores é saber se a empresa possui liquidez para saldar seus compromissos no prazo do seu vencimento

2.5.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento, segundo Pinheiro (2019), revelam o grau de endividamento de uma empresa a medida que vem financiando o seu ativo com recursos próprios, ou de terceiros e, ainda, a política utilizada na obtenção de recursos. Quanto menor esse índice, melhor, pois indica que a empresa estará menos dependente do capital de terceiros.

Quadro 2 – Índices de Endividamento

Índice	Fórmula	Indicação
Índice de Endividamento Geral	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Ativo total}) \times 100$	Representa o ativo total comprometido para bancar o endividamento com credores.
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Exigível total}) \times 100$	Demonstra relação entre dívidas de curto prazo e as dívidas total de uma companhia.

Fonte: Adaptado de Pinheiro (2019)

Diniz (2015) descreve sobre a existência de diferentes nomenclaturas para os índices de endividamento, dificultando uma padronização. Sendo assim, é melhor que o próprio analista determine seus objetivos e quais índices e fórmulas utilizará em sua análise de investimento.

2.5.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm como finalidade medir o desempenho das empresas para demonstrar o retorno alcançado. De acordo com Diniz (2015), os índices de rentabilidade são dispostos em giro do ativo, margem líquida, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido. Assim, a análise desses índices é fundamental para a decisão de investimento, isso porque, um dos principais objetivos vistos em uma empresa é a rentabilidade que ela propõe para o investidor.

Quadro 3 – Índices de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Indicação
Giro do Ativo	Vendas líquidas/ Ativo	Indica a proporção de vendas da empresa e os investimentos que foram feitos, sendo representados pelo valor total do ativo.
Margem Líquida	(Lucro Líquido /Vendas Líquidas) x100	Relaciona a rentabilidade das empresas e a rentabilidade das vendas, sendo a capacidade de gerar lucros da empresa por meio das vendas.
Retorno sobre o Ativo – ROA	(Lucro Líquido / Ativo) x100	É um índice de retorno de todo capital investido, de terceiros ou próprio.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE	(Lucro líquido/ Patrimônio líquido médio) x 100	É um índice que demonstra proporção entre lucro e o valor do seu patrimônio líquido.

Fonte: Adaptado de Diniz (2015)

Em suma, os índices de rentabilidade procuram correlacionar as medidas demonstrativas à formação de resultados, facilitando a tomada de decisão para os investidores.

2.5.4 Indicadores de Mercado

Os indicadores de mercado apontam indícios do desempenho do mercado das ações, auxiliando na hora de investir. Para Pinheiro (2019), os principais indicadores de mercado são obtidos por meio das seguintes fórmulas:

Quadro 4 – Indicadores de Mercado

Índice	Fórmula	Indicação
Preço/Lucro	Preço atual da ação/Lucro por ação	Indica quanto barato ou caro está o preço da ação quando comparado com o lucro da empresa.
Margem EBIT	Lucro Operacional antes do Imposto de Renda + depreciação	Indica a geração de recursos da empresa com suas atividades operacionais, sem efeitos financeiros e impostos.
Preço/VPA	Preço/Valor Patrimonial por Ação	É a demonstração ao investidor de quanto o mercado se dispõe a pagar pelo patrimônio líquido de uma empresa,

		comparando o valor contábil da empresa com seu valor de mercado.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020), e Pinheiro (2019).

Portanto, a partir dos indicadores de mercado, é possível ter informações e indícios relevantes a respeito das ações analisadas, atentando-se ao fato de que os indicadores não dão respostas exatas. Para a melhor conclusão a respeito da compra de uma ação, é necessário que o investidor, ou analista, interprete em conjunto com outros indicadores e demonstrações financeiras, assim, tem-se chance maior em adquirir uma boa oportunidade de investimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa tem como função no presente artigo, mostrar, refletir e instigar a respeito da pesquisa. Segundo Gil (2002), metodologia é uma conjunção de procedimentos técnicos e intelectuais desenvolvidos para chegar ao conhecimento.

Para a sua verificação, é essencial a identificação dos passos para, assim, ser considerado um conhecimento científico, ou seja, é de suma importância a determinação de um método que possibilite chegar ao entendimento.

Como objeto de pesquisa, utilizou-se dados contábeis na decisão de compra e venda de ações, que têm por intuito demonstrar a importância do profissional contábil e a contabilidade para o mercado de capitais.

Para que esse estudo fosse possível, iniciou-se com a definição do tema e o problema de pesquisa. Após isso, determinou-se o objetivo geral e os específicos, seguidos da justificativa que possibilita corroborar a importância da problemática com a apresentação das razões em defesa do estudo. Em seguida, foi determinado o tipo de pesquisa que seria utilizada, ou seja, os métodos seguidos para alcance dos objetivos do estudo.

Sendo assim, houve a busca para selecionar autores que poderiam contribuir para o tema em estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é um envolvimento de toda bibliografia que diz respeito ao tema estudado e desenvolvido, partindo de materiais que já foram elaborados, compostos, principalmente, de artigos científicos e livros. As principais fontes bibliográficas são livros, anuários, livros de publicações periódicas, artigos, impressos diversos,

filmes, dentre outros. Segundo esse mesmo autor, as vantagens da escolha pela pesquisa bibliográfica é a finalidade de colocar o pesquisador em contato com tudo o que engloba determinado assunto.

Dentro aos meios de investigação, foram utilizadas as pesquisas exploratórias, qualitativas e quantitativas. Do ponto de vista de Gil (2002), a pesquisa exploratória possui como objetivo obter mais informações que possam contribuir para o referido trabalho, sendo caracterizada pela maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito, a partir do aprimoramento de ideias.

Ainda complementa Marconi e Lakatos (2003) que as pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa que têm como objetivo formulações de questões ou problema, aumentando a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato, ou fenômeno, para uma pesquisa mais precisa.

A abordagem qualitativa, de acordo com Gil (2008), é a de que não existem fórmulas ou receitas específicas para orientar a análise da pesquisa. Ela depende da abordagem, capacidade e estilo do pesquisador. É uma análise sistemática e compreensível, mas não rígida, tendo a comparação como principal ferramenta intelectual.

A pesquisa quantitativa, segundo Mattar (2012), busca validar as hipóteses através da utilização dos dados estruturados, com uma análise de casos representativos, recomendando um curso final de ação, pois quantifica os dados e generaliza os resultados amostrados para os interessados.

Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, com métodos exploratórios, qualitativo e quantitativo, tendo em vista mostrar a utilização da contabilidade na tomada de decisões no mercado de ações, possibilitando gerar um alerta aos investidores para os riscos que devem ser observados no momento da compra e venda dos referidos papéis.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS: MAGAZINE LUIZA S/A

A análise contábil proporciona uma maior visibilidade da situação econômico-financeira da empresa analisada. Neste artigo, o propósito é evidenciar a forma como os dados contábeis são explorados pelos investidores, expondo a importância da contabilidade ao analisar um negócio e, ainda, implementando conhecimento sobre a empresa diante das demonstrações contábeis apresentadas.

Sendo assim, a empresa escolhida para a análise dos dados foi a Magazine Luiza S/A com seus demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2017 e 2018, destacando-se o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado, dos quais foram extraídos os índices de liquidez, rentabilidade, endividamento e indicadores de mercado.

No quadro abaixo, são apresentadas algumas contas que compõem o balanço patrimonial em milhares de reais.

Quadro 5- Balanço Patrimonial

Conta	Descrição	2018	2017
1	Ativo total	8.796.741	7.419.513
1.01	Ativo Circulante	6.412.390	5.257.617
1.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	599.087	412.707
1.01.02	Aplicações financeiras	409.111	1.259.553
1.01.03	Contas a receber	2.051.557	1.241.290
1.01.04	Estoques	2.810.248	1.969.333
1.02	Ativo Não Circulante	2.384.351	2.161.896
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	722.814	749.162
1.02.01.04	Contas a receber	7.571	4.741
1.02.03	Imobilizado	754.253	569.027
1.02.04	Intangível	598.822	532.360
2	Passivo total	8.796.741	7.419.513
2.01	Passivo Circulante	5.388.598	4.136.036
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	258.983	236.584
2.01.02	Fornecedores	4.105.244	2.919.541
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	130.743	434.294
2.01.05.02.01	Dividendos a pagar	182.000	64.273
2.02	Passivo Não Circulante	1.105.271	1.209.500
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	325.224	437.204
2.02.04	Provisões	387.355	301.534
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.302.872	2.073.977
2.03.01	Capital Social Consolidado	1.719.886	1.719.886
2.03.02.05	Ações em tesouraria	-87.015	-13.955
2.03.04	Reservas de Lucro	612.495	328.293

Fonte: Demonstrações Contábeis Publicadas: Magazine Luiza S/A (adaptado)

Para a análise de contábil da Magazine Luiza S/A, foram utilizadas as principais contas do ativo e passivo, formando a estrutura de capital da empresa.

É importante o investidor considerar que os ativos são responsáveis pela geração de caixa de uma empresa, já o passivo e o patrimônio líquido são formas como a empresa financia os seus ativos, podendo ser de capital próprio ou capital de terceiros, esse compõe a base para análise dos índices.

A empresa Magazine Luiza S/A possui a maior parte dos ativos financiada por capitais de terceiros, o que fica evidenciado por meio da alavancagem financeira. Esse dado não é algo ruim, pois ela gera um ganho maior de resultados, mesmo possuindo endividamento, entretanto, dentro de níveis aceitáveis. Como exemplo, temos os valores do ativo e do patrimônio líquido apresentando um aumento de R\$1.377.228,00 e R\$228.895,00 entre os anos de 2017 e 2018 respectivamente, provando que mesmo com endividamento, a empresa possui solidez.

Quadro 6 – Demonstração de Resultado

DR	2018	2017
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	15.590.444	11.984.250
(-) Custo do Produto Vendido	-11.053.022	-8.378.239
(=) Lucro Bruto	4.537.422	3.606.011
(-) Despesas Administrativas	-3.455.871	-2.718.317
Depreciação	-163.690	-143.059
Outras	-3.292.181	-2.575.258
(=) Lucro antes de Juros e Imposto de Renda	1.081.151	887.694
Receitas Financeira	133.929	110.107
(-) Despesas Financeira	-428.617	-520.928
Resultado Financeiro	-294.688	-410.821
(=) Lucro antes do Imposto de Renda	786.863	476.873
(-) Imposto de Renda	-189.434	-87.851
(=) Lucro Líquido	597.429	389.022

Fonte: Demonstrações Contábeis Publicadas: Magazine Luiza S/A (adaptado)

A demonstração de resultado consolida a base para a análise de índices. Ao analisá-la, é importante o investidor entender que essa é um organismo e deve ser verificada como um conjunto, pois é difícil uma empresa ter aumento de receitas e redução de custos. Isso porque, ambas são correlacionadas e a variação ocorre de forma paralela, ou seja, se as receitas aumentam, os custos também aumentarão.

A Magazine Luiza S/A aumentou sua receita líquida e reduziu suas despesas financeiras no exercício de 2018. Com a expansão de novas lojas, o Custo do Produto Vendido também aumentou, porém, sem afetar diretamente o lucro líquido, que teve uma alta de 54% em 2018 quando comparado

com o ano de 2017. O lucro líquido é uma das contas mais importante a ser observada, pois se ele aumentar, o mercado, consequentemente os investidores, reagem de uma forma positiva às ações da empresa.

Quadro 7 – Índices de Liquidez, Rentabilidade, Endividamento e Indicadores de Mercado

Índices de Liquidez	2018	2017	Índices de Rentabilidade	2018	2017
Liquidez Imediata	0,19%	0,40%	Giro do Ativo	1,77%	1,62%
Liquidez Corrente	1,19%	1,27%	Margem Líquida	3,83%	3,25%
Liquidez Seca	0,67%	0,80%	Retorno sobre ativo	10,01%	9,88%
Liquidez Geral	1,17%	0,98%	Retorno sobre Patrimônio Líquido	25,94%	18,76%
Indicadores de Mercado	2018	2017	Índices de Endividamento	2018	2017
Preço/Lucro	61,14	41,47	Endividamento Geral	73,82%	72,05%
Preço/VPA	15,86	7,78	Composição do Endividamento	82,98%	77,37%
Margem EBIT	6,94%	7,41%			

Fonte: Dados da pesquisa de acordo com as demonstrações contábeis da empresa Magazine Luiza S/A (2020)

Os índices são números que associam diferentes valores das contas, medindo a eficiência na obtenção e alocação dos recursos da empresa. No presente artigo, elencou-se os principais indicadores a serem observados, isso porque, resumem todos os dados obtidos pela empresa que estão nas suas demonstrações contábeis, bem como, o modo que esta reage as movimentações do mercado.

Ao observar o quadro 5, referente a empresa Magazine Luiza S/A, o investidor consegue identificar que houve um crescimento proporcional nos indicadores. O índice de liquidez corrente, mesmo com a diminuição de 2017 para 2018, apresenta-se como satisfatório, pois indica que a empresa possui ativo suficiente no curto prazo com expectativa de se tornar caixa e, consequentemente, honrar suas obrigações do passivo no curto prazo.

O índice de liquidez geral é um indicativo das disponibilidades e realizáveis para quitar suas dívidas de curto e longo prazo. Devido à diminuição das obrigações do longo prazo, a empresa apresenta segurança relacionado aos bens e direitos e suas quitações, tendo um aumento de 19% entre os períodos.

Os índices de liquidez seca e imediata abaixo de um levantam um alerta, assim, o investidor deve atentar para possíveis crises macroeconômicas, tendo impactos significativos nos resultados, ressaltando, principalmente, a sua dependência dos estoques e das contas a receber da empresa.

De acordo com a margem líquida, a empresa foi eficiente aumentando este indicador no período de 2018, fato esse representado pelo crescimento do lucro líquido frente ao crescimento das receitas líquidas e, principalmente, pela redução das despesas financeiras, agregando o crescimento de 0,60%.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido mostra que a empresa está rentabilizando mais, aumentando o retorno aos acionistas em 7,19%, sendo um valor interessante em termos de eficiência da gestão e que serve de balizamento para a decisão de compra das ações da empresa.

Todavia, o aumento do retorno sobre ativo, se deve ao giro do ativo ter aumentado em 0,16% quando comparado ao ano anterior, equiparando a necessidade de investimento em giro e os investimentos necessários à operação da empresa. O capital de giro representa que a empresa captou recursos de longo prazo para o pagamento de suas obrigações de curto e longo prazo, mostrando aos investidores o fôlego financeiro da empresa.

Os índices de endividamento aumentaram de um ano ao outro, devido ao fato da empresa apresentar aumento nas vendas, fornecedores e, também, empréstimos, tornando-se mais dependente do capital de terceiros para cumprir com sua demanda crescente.

Com o crescimento das receitas e do lucro da empresa, os índices de preço, lucro e valor patrimonial, cresceram consideravelmente, proporcionando maior distribuição de dividendos aos acionistas. O P/VP é um indicador muito utilizado pelos analistas e investidores, porque sinaliza quanto o mercado está pagando pelo valor patrimonial da empresa. Na Magazine Luiza S/A, é possível observar, por meio desse indicador, que o preço da ação está acima da média, sendo comercializada no mercado por R\$ 61,14, no ano de 2018.

O P/L é um dos principais indicadores utilizados pelos investidores porque é o indicativo do quanto a ação demora para retornar para o acionista, agregando a longo prazo, sendo a Magazine Luiza um dos maiores números do varejo, apresentando 15,86 anos em 2018.

A margem EBIT teve uma pequena queda, visto que a empresa precisou aumentar seus investimentos por conta de abertura de novas lojas. É um excelente indicador para o mundo financeiro, isso porque, apresenta a receita líquida livre de impostos, permitindo que o investidor tenha noção do faturamento líquido da empresa.

Considerando a Magazine Luiza S/A nos últimos 5 anos, obteve-se uma valorização expressiva, se tornando referência no e-commerce de varejo e, apesar de alguns números não serem o desejado por investidores, nos anos de 2017 e 2018 como a margem EBIT e o percentual alto do endividamento, a empresa continua apresentando indicadores satisfatórios aos olhos dos acionistas,

sendo uma empresa que sempre busca expandir e, também, cumpre com tudo o que propôs. Por isso, torna-se no mercado uma empresa com grande volume de negociações de suas ações, permitindo a valorização do seu Patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas e o desenvolvimento do artigo, nota-se que o mercado acionário no Brasil tem crescido consideravelmente, mostrando que os investimentos na bolsa de valores têm se apresentado como forma satisfatória de rentabilidade aos recursos dos investidores, seja no curto, ou no longo prazo.

No entanto, para que os investimentos proporcionem o retorno desejado, é necessário ter um conhecimento acerca das empresas e analisá-las de forma sistêmica. Por isso, a proposta desse artigo de abordar e trazer esse conhecimento, aos investidores, sobre a análise contábil, proporciona que pessoas, sejam físicas ou jurídicas, possam comprar ações de forma mais assertiva, consequentemente, obtendo a rentabilidade máxima que tais investimentos possam proporcionar.

A análise da empresa Magazine Luiza S/A possibilitou colocar em prática a teoria proposta no referencial, como uma forma de dar veracidade aos dados apresentados pela empresa na divulgação anual de suas demonstrações contábeis. Assim, é notório, além de notícias, que a empresa é uma das maiores no segmento varejista e uma das empresas mais cotadas na bolsa de valores, por possuir crescimento considerável e a credibilidade com os investidores.

Portanto, pode se concluir que a Magazine Luiza S/A é uma empresa considerada satisfatória para realizar investimentos, isso porque, de acordo com os índices apurados de preço/lucro, valor patrimonial, capital de giro, retorno sobre ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e margem líquida, os indicadores cresceram consideravelmente e, mesmo que os índices de endividamento sejam altos, explicam-se devido à expansão da empresa, dados esses comprovados nas demonstrações contábeis e que permitem manter a empresa sólida no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.E.F. **Fundamentos de Contabilidade para os Negócios**: Introdução a contabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

AZZOLIN, J.L. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Curitiba: IESDE, 2012

BÄCHTOLD, C. **Contabilidade Básica**. Curitiba: e-tech brasil, 2011

BORGES, D.L. **Análise técnica e fundamentalista**: entenda e saiba quando usar cada uma. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/analise-tecnica-e-fundamentalista-entenda-e-saiba-quando-usar-cada-uma/>> Acesso em: 08 jun. 2020

CAVALCANTE, F. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

COSTA, L. **O papel do contador no mercado de capitais**. JusBrasil, 2017. Disponível em: <<https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/2645599/o-papel-do-contador-no-mercado-de-capitais>> Acesso em: 13 mai. 2020

DESCHATRE, G. A. **Ganhe nas bolsas com o seu micro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 1997.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. 1.ed. Rio de Janeiro: Seses, 2015

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços. 21.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

IBRACON NPC 27. **Pronunciamento Técnico NPC 27**: Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

INVESTIDORES, R.C. **Demonstrações Financeiras Magazine Luiza S.A.** Disponível em: www.ri.magazineluiza.com.br > Download. Acesso em: 05 set. 2020

JUNIOR, L. C. T. **Guia de Referência para o Mercado Financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

LAGIOIA, U. C. T. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SOUZA, R. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Editora Áudio Ltda, 2010.